

Estudo do setor de distribuição de aços *O desafiante mercado de distribuição de aços no Brasil*

Série de análises setoriais da TCP Partners

Divulgação autorizada

Ano: 2023

Acesse o site www.tcp-partners.com

Análises Setoriais da TCP Partners

A **TCP Partners** é uma das principais empresas de M&A e Turnaround do mercado brasileiro, com escritório em São Paulo e abrangência nacional e internacional através da BTGGA.

A **TCP** possui uma equipe de análise setorial que cobre mais de 60 setores da economia com o objetivo de identificar oportunidades, tendências e desafios para os setores analisados e oferecer aos clientes inteligência para as suas decisões.

As informações divulgadas no ***Estudo do distribuição de aços*** e as suas fontes referenciadas estão disponíveis para consulta.

Acesse e cadastre-se no site da **TCP**: www.tcp-partners.com

● Release da análise setorial do mercado de distribuição de aço	04
● Número relevantes do setor	05
● Cadeia produtiva do setor de aço	06
● Dados mundiais do mercado de aço	07
● Estrutura de mercado da distribuição de aço	10
● Produção brasileira de aço	13
● Consumo brasileiro de aço	19
● Importação brasileira de aço	23
● Insight TCP: o desafiante futuro da produção e vendas de aços no Brasil	28
● Análise do endividamento com base numa amostra de 10 empresas	31
● Vendas de aços pelos distribuidores: realizado e projeções	33
● Insight TCP: Estagnação das importações de aços	37
● Múltiplos de valuation e lista de transações de fusões & aquisições	40
● Desafios e Oportunidades do setor	42
● Tendências do setor - América Latina	45
● Anexos	47

Veja o release do estudo que contempla os principais pontos para uma análise estratégica.

O **aço** é uma liga metálica formada essencialmente por ferro e carbono, com percentagens deste último variando entre 0,008% e 2,11%. É essencial para a economia de qualquer nação. O objetivo do estudo setorial do mercado de distribuição é oferecer às empresas e investidores uma visão dos principais elementos da complexa cadeia do aço.

O volume total da produção de aço no mundo foi de ~1,95 bilhão de toneladas 2021. A China, maior produtora de aço, representou 53% da produção mundial, enquanto o Brasil ocupou o nono lugar no ranking, com 2% da produção mundial, cerca de 36 milhões de toneladas. A produção brasileira de aço bruto foi de 34,0 milhões de toneladas em 2022, queda de 5,8% em relação ao ano de 2021 (que registrou alta de 14,8% no comparativo de 2020). Estacionada em 33,7 milhões anuais (média de 2013-2022), o setor apresentou queda na taxa de crescimento anual composta (CAGR) de -0,2%.

O Brasil consumiu em 2022 um total de 23,4 milhões de toneladas entre planos e longos, queda de ~11,0% em relação ao ano de 2021. Entre 2013 e 2022, o consumo aparente do Brasil teve uma média de 22,6 milhões de toneladas. Já a taxa de crescimento anual composta (CAGR) caiu 2,0%. O total importado de aços pelo mercado brasileiro foi de 3,1 milhões de toneladas em 2022, superior à média do período de 2013-22 em 2,8 milhões de toneladas. O mesmo comportamento observado na produção e consumo aparente, também foi identificado nas importações, entre 2013-22, com a taxa crescimento anual composta (CAGR) foi de -1,8%.

De acordo com as informações cadastrais da Receita Federal que foram tratadas e divulgadas pelo Data Sebrae do CNAE: 4689-3/01 - *Comércio atacadista de produtos da extração mineral, exceto combustíveis*, o Brasil tinha em maio de 2023 um total de 2.647 empresas atuantes com este CNAE principal. Os dados do endividamento e da variação de vendas de 10 distribuidores do exercício fiscal de 2021, apontaram que cerca de 60% possuem endividamento abaixo de 100%, sendo que a mediana foi de 67%.

Como sobreviver e crescer em um mercado estagnado? De acordo, com a literatura econômica que ancora a análise da TCP, quando um setor atinge a sua maturidade e o crescimento tende a ser marginal, uma das estratégias é consolidar o mercado através de fusões e aquisições. De acordo, com o comparativo entre as empresas de capital aberto do setor de metalurgia e siderurgia, a média da Margem EBITDA foi de 19,2% e a Margem Líquida 12,7%. A média da Dívida Líquida/EBITDA atingiu o múltiplo de 1,4x e o valuation calculado através do EV/EBITDA de 5,4x.

A equipe de economia da **TCP** realizou uma simulação para o período de 2023-2033, que considerou as mesmas taxas (CAGR) do período 2012-2022. O resultado foi um redução de 291 empresas distribuidoras com o CNAE 4689-3/01, ou seja, o setor parte de 2.647 empresas em 2023 e chegará com 2.356 em 2033.

Boa leitura

Análise: Em 2022 a indústria de aço no Brasil produziu aproximadamente 34 milhões de toneladas e importou cerca de 3.352 milhões de toneladas de aço. As vendas de aço no Brasil em 2022 foram de aproximadamente 23 milhões de toneladas. O Brasil possui 2.647 distribuidores de aço (CNAE 4689-3/01) de acordo com dados do Data Sebrae 2023.



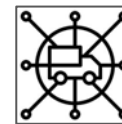
**34 milhões
de toneladas
PRODUÇÃO DE
AÇO NO BRASIL
(2022- Aço Brasil)**



**3.352 milhões
de toneladas
IMPORTAÇÃO DE
AÇO NO BRASIL
(2022- Aço Brasil)**

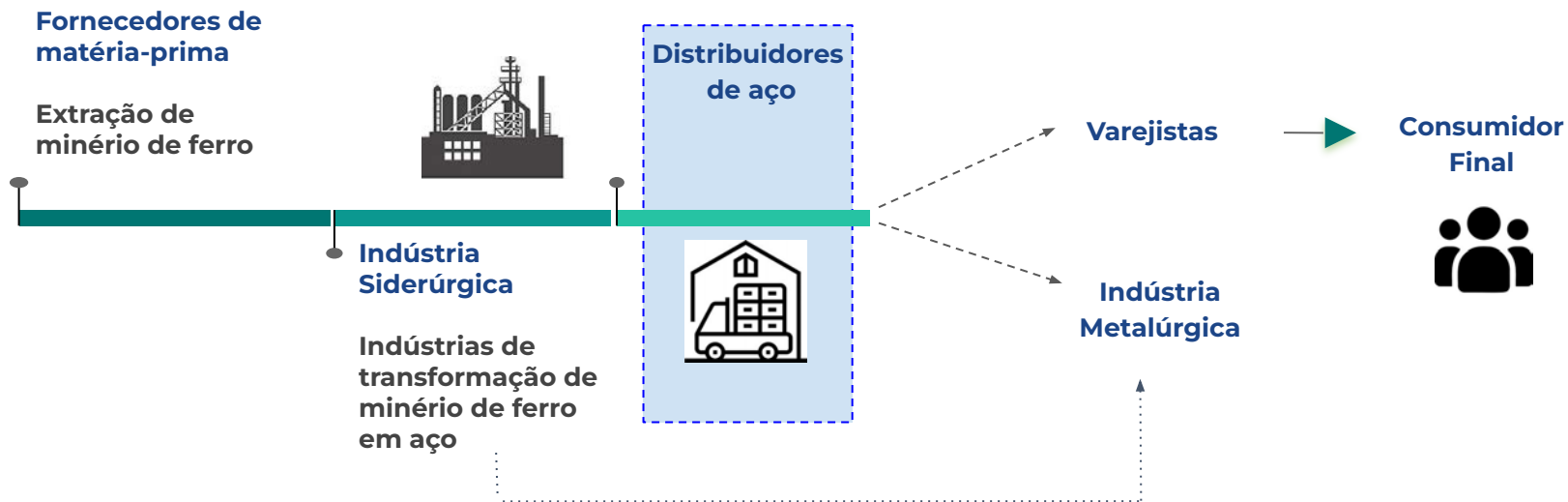


**23.433 milhões
de toneladas
VENDAS DE AÇO
NO BRASIL
(2022- Aço Brasil)**



**2.647
DISTRIBUIDORES
DE AÇO NO
BRASIL
(2023 - Data Sebrae)**

Cadeia produtiva do aço

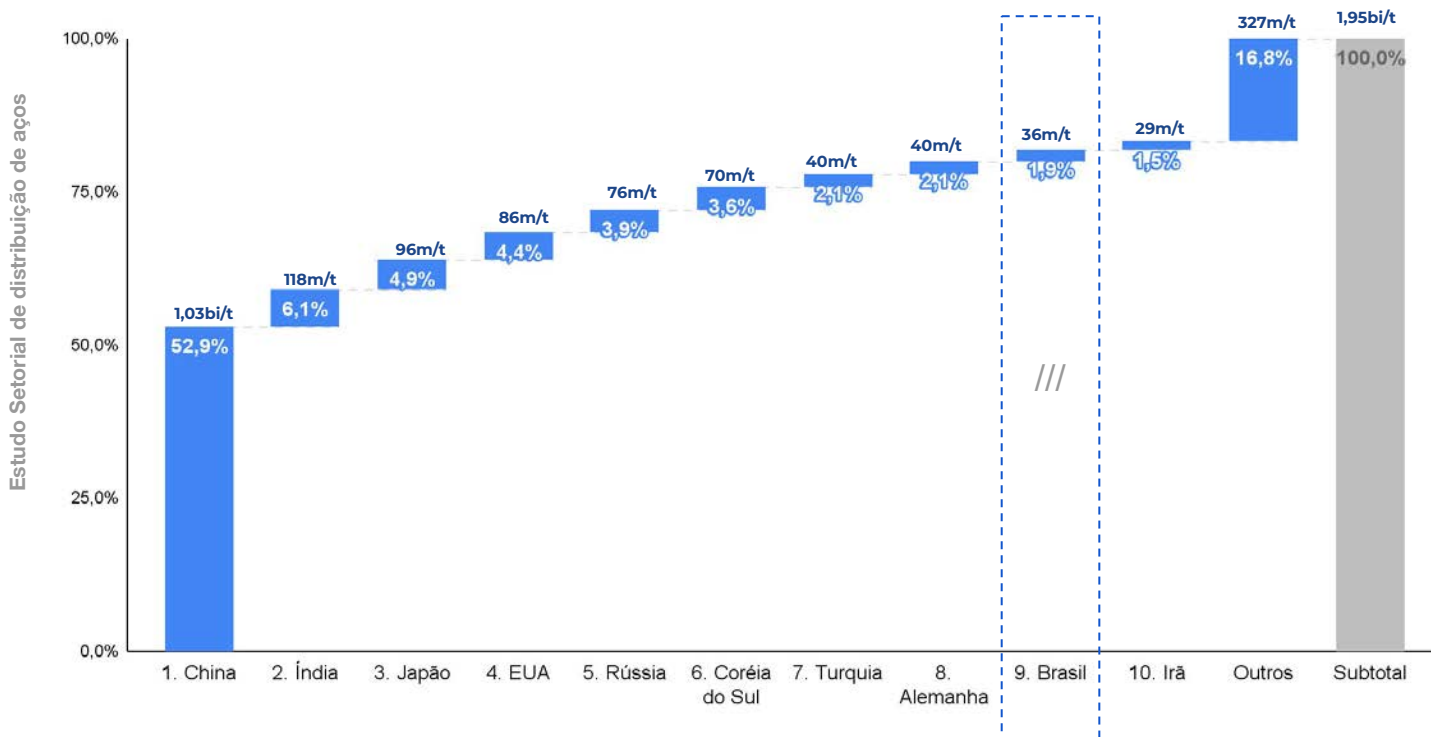


Seção 1

Dados mundiais do mercado de aço

Gráfico: Ranking da produção mundial de aço

Part.%, em milhões de toneladas - 2021



Análise: O volume total da produção de aço no mundo foi de ~1,95 bilhão de toneladas 2021.

A China, maior fabricante de aço, representou 53% da produção mundial, enquanto o Brasil ocupou o nono lugar no ranking, com 2% da produção mundial, cerca de 36 milhões de toneladas.

Tabela: Ranking da prod. de aço na América Latina

Part.%, e em milhões de toneladas - 2021

#	País	Volume (mm/tons)	Part.%
1	Brasil	36,1	56%
2	México	18,5	29%
3	Argentina	4,9	8%
4	Chile	1,3	2%
5	Colômbia	1,3	2%
6	Peru	1,2	2%
7,0	Equador	0,6	1%
8,0	Guatemala	0,3	0%
9	Cuba	0,2	0%
10	El Salvador	0,1	0%
Total América Latina		64,5	100%

Análise: A América Latina foi responsável pela produção de 64,5 milhões de toneladas em 2021, o que correspondeu a 3,3% da produção mundial.

Isolado, o Brasil é o maior produtor com 56% (36,1 m/t) da América Latina, seguido do México (29%) que produziu ~50% do total produzido pelo Brasil. A Argentina, em terceira posição, produziu cerca de 4,9 milhões de toneladas.

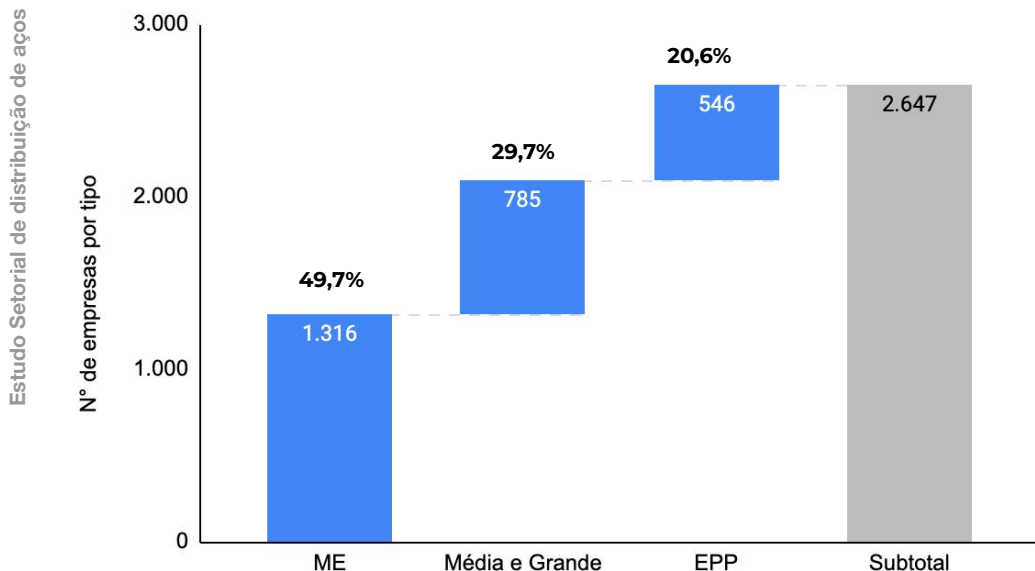
Seção 2

Estrutura do mercado da distribuição de aço



Gráfico: Número de distribuidores por tipo de tamanho

Com base no CNAE: 4689-3/01



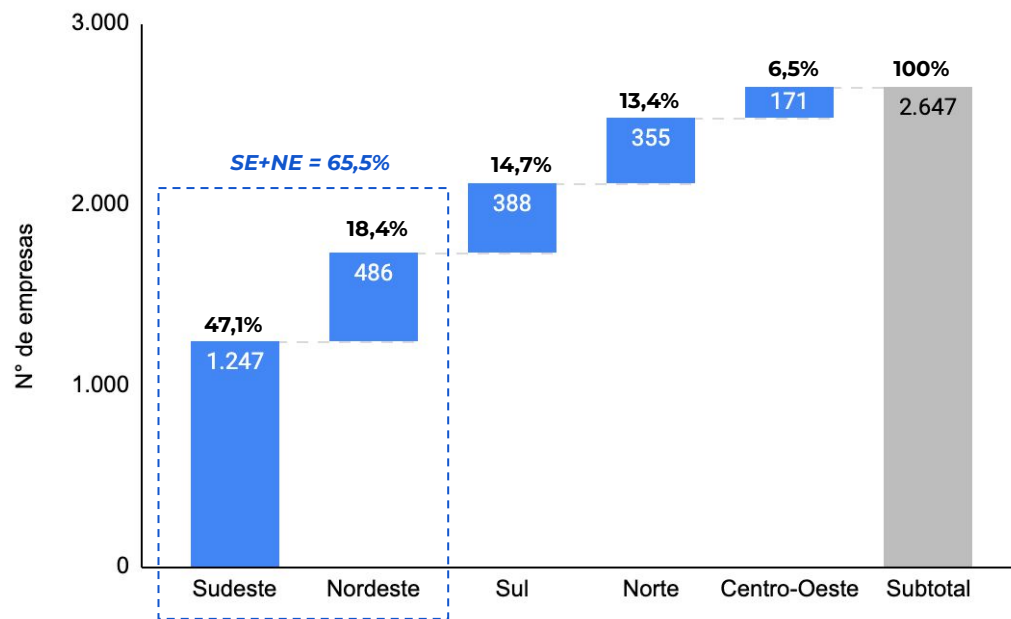
Análise: De acordo com as informações cadastrais da Receita Federal que foram tratadas e divulgadas pelo Data Sebrae do CNAE: 4689-3/01 - Comércio atacadista de produtos da extração mineral, exceto combustíveis, o Brasil possuiu em maio de 2023 um total de 2.647 empresas atuantes em comércio atacadista.

Um total de 1.316 empresas (49,7%) são microempresas (ME), cujo faturamento anual é inferior a R\$360 mil. As empresas de pequeno porte (EPP) são cerca de 546 (20,6%) e as empresas de médio e grande porte representam 29,7% ou 785 companhias.

Gráfico: Número de distribuidores por região

Com base no CNAE: 4689-3/01

Estudo Setorial de distribuição de açú



Análise: A região Sudeste concentra a maior parcela das empresas, com 47,1% seguida pela região do nordeste com 18,4%, que somadas representam 65,5%.

A região Sul registrou 388 empresas e a sua participação foi de 14,7%, na sequência vem a região Norte com 13,4% ou 355 companhias.

Por fim, a região Centro-Oeste representou 6,5% com 171 atacadistas.

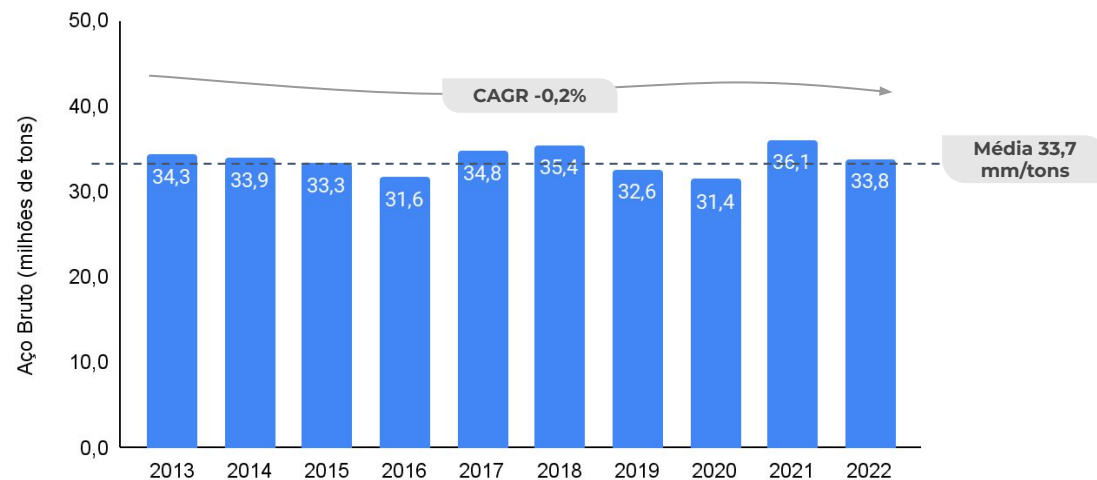
Seção 3

Produção brasileira de aço



Gráfico: Produção brasileira de aço bruto

Em milhões de toneladas



Análise: A produção brasileira de aço bruto foi de 34,0 milhões de toneladas em 2022, queda de 5,8% em relação ao ano de 2021 (que registrou alta de 14,8% no comparativo de 2020).

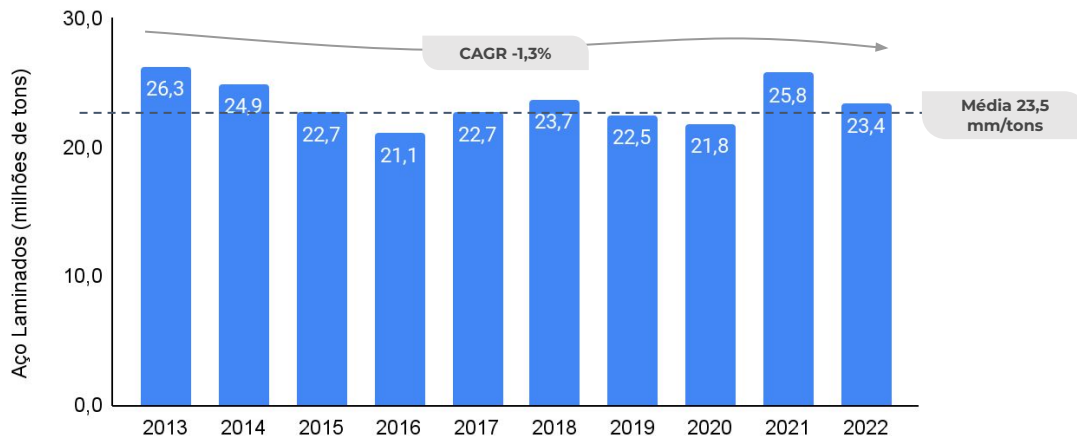
Estacionada em 33,7 milhões anuais (média de 2013-2022), o setor apresentou queda na taxa de crescimento anual composta (CAGR) de -0,2%.

O parque siderúrgico vive dilemas históricos que impede o crescimento, principalmente, externo. O estudo da TCP identificou fatores que podem explicar a estagnação, sendo eles:

1. Baixo crescimento do PIB;
2. Baixo crescimento populacional;
3. Baixa competitividade local;
4. Alta concentração siderúrgica;
5. Alta proteção do mercado local.

Gráfico: Produção de aços laminados

Em milhões de toneladas



Análise: O Brasil produziu em 2022, cerca de 23,4 milhões de toneladas de aços laminados que inclui os tipos longos e planos.

A média da produção entre 2013 e 2022 foi de 23,5 milhões de tons, importante observar que o dado de 2022 ficou abaixo da média do período em ~100 mil tons.

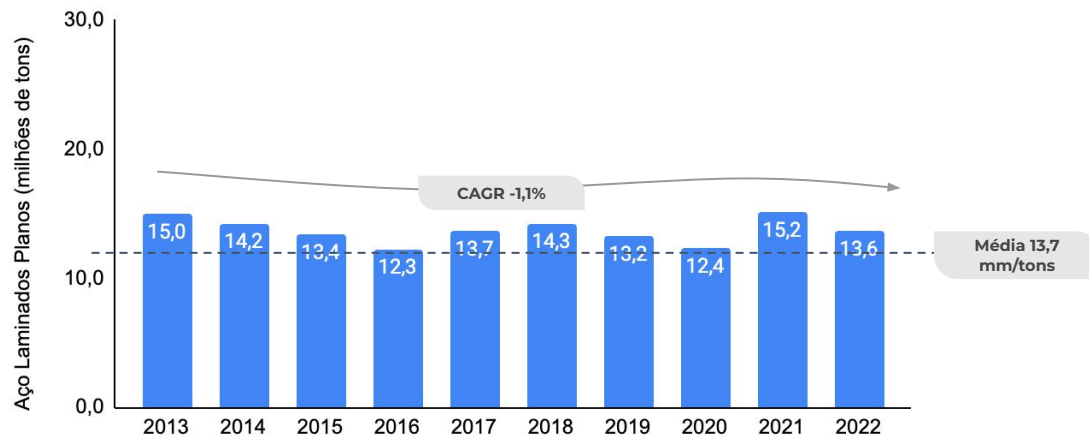
Mesmo com todos os estímulos e planos econômicos no período analisado (exemplo Inovar Auto), a taxa de crescimento anual composta (CAGR) foi de -1,3%.

Resumo, o Brasil nos últimos 10 anos teve redução do volume produzido e isso tem impacto na indústria na participação industrial na riqueza do país.

Gráfico: Produção de aços laminados planos

Em milhões de toneladas

Estudo Setorial de distribuição de aços



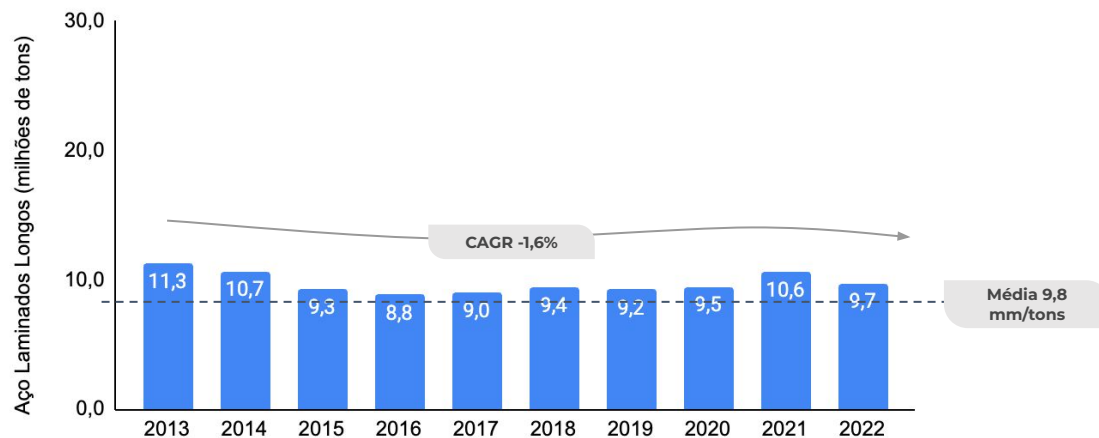
Análise: A produção dos aços do tipo laminados planos, entre 2013-22, teve queda da taxa de crescimento anual composta de -1,1% (CAGR), sendo que a média da produção foi de 13,7 milhões de toneladas.

Os aços laminados planos representam cerca de 58% da produção nacional.

Gráfico: Produção de aço laminados longos

Em milhões de toneladas

Estudo Setorial de distribuição de aços



Análise: A produção dos aços do tipo laminados planos, entre 2013-22, apresentou redução na taxa de crescimento anual composta de -1,6% (CAGR), sendo que a média da produção foi de 9,8 milhões de toneladas.

Os aços laminados planos representam cerca de 42% da produção nacional.

Análise: O total de aços semi acabados atingiu 8,1 milhões de toneladas em 2022, comparando com o ano de 2019, pré-pandemia do Covid-19, a taxa de crescimento anual composta (CAGR) caiu 2,9%. Os semiacabados "placas" que representam 90,7% do total, teve o CAGR de -1,8% e os blocos e tarugos -11,8%.

Gráfico: Total de aços semi acabados

Em milhões de toneladas

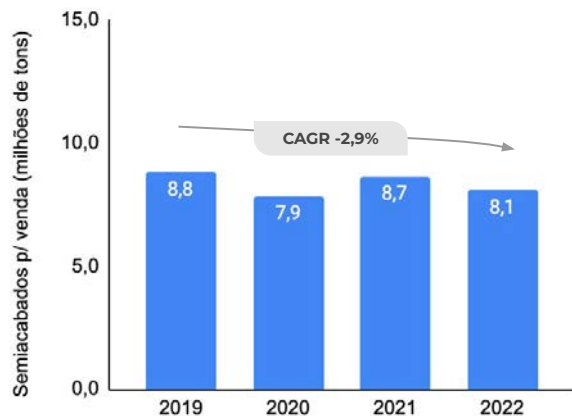


Gráfico: Aços semi acabados placas

Em milhões de toneladas

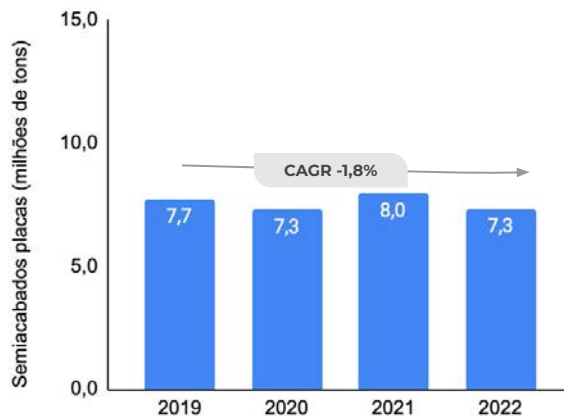
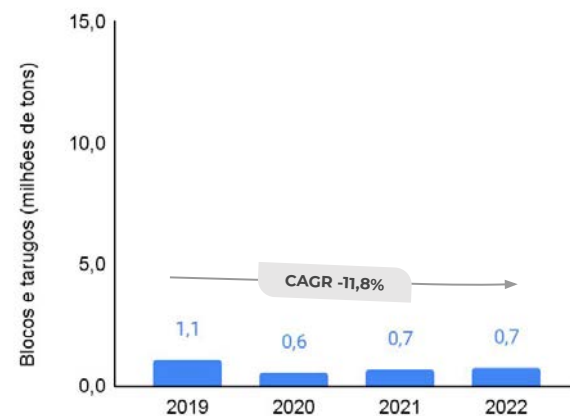


Gráfico: Aços laminados blocos e tarugos

Em milhões de toneladas



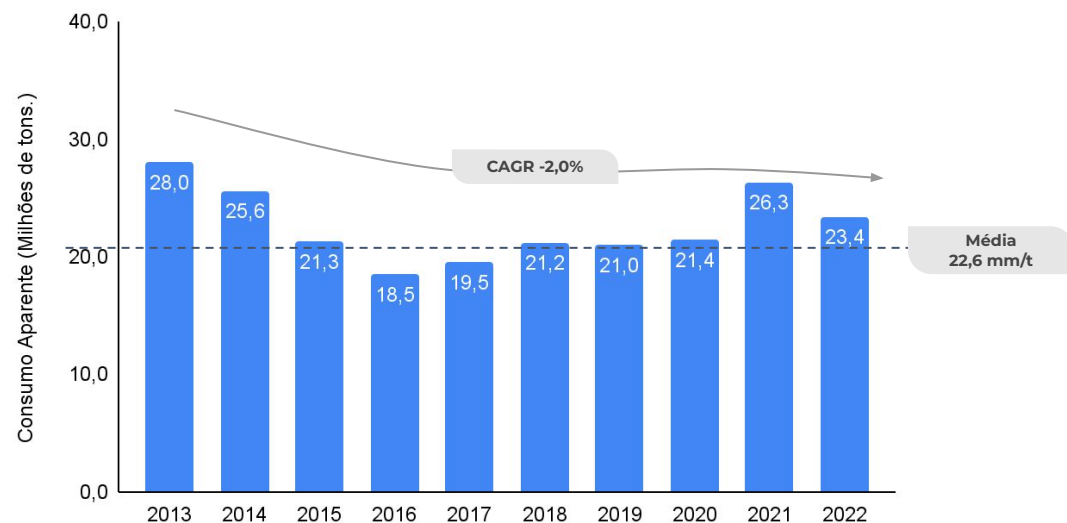
Seção 4

Consumo brasileiro de aço



Gráfico: Consumo aparente de aços

Em milhões de toneladas, todos os tipos



Análise: O Brasil consumiu em 2022 um total de 23,4 milhões de toneladas entre planos e longos, queda de ~11,0% em relação ao ano de 2021.

O consumo aparente é composto pelas vendas internas mais as importações dos distribuidores e consumidores.

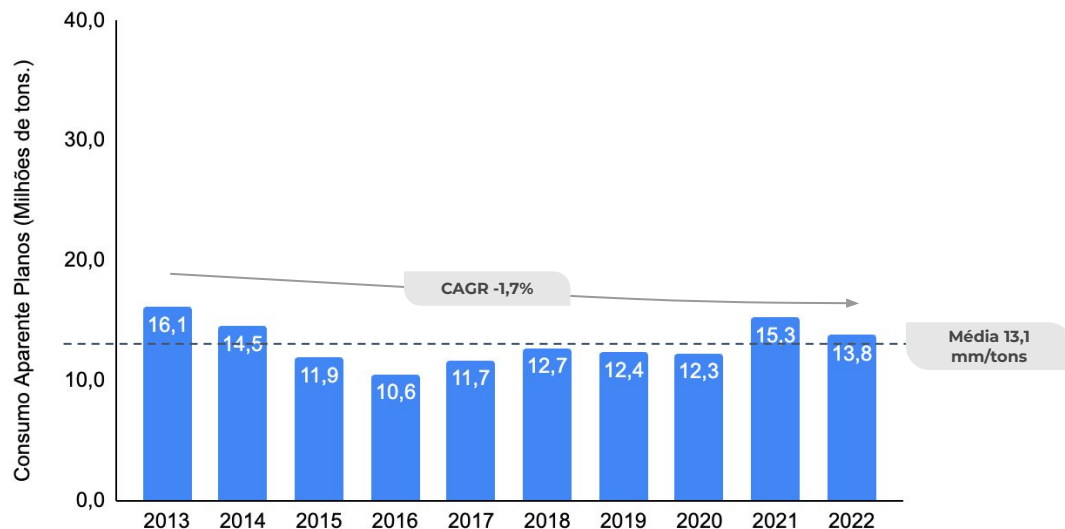
Entre 2013 e 2022, o consumo aparente do Brasil teve uma média de 22,6 milhões de toneladas. Já a taxa média composta anual (CAGR) caiu 2,0%.

A combinação da atividade econômica operando abaixo do potencial e condições macroeconômicas desfavoráveis ajudam explicar o ciclo frágil do consumo de longo prazo.

A dúvida levantada é se as condições do ciclo dos próximos 10 anos irão inverter a trajetória do consumo e do setor.

Gráfico: Consumo aparente de aços planos

Em milhões de toneladas



Análise: O aço plano performou um consumo aparente de 13,8 milhões de toneladas em 2022, queda de 9,7% em relação ao ano anterior.

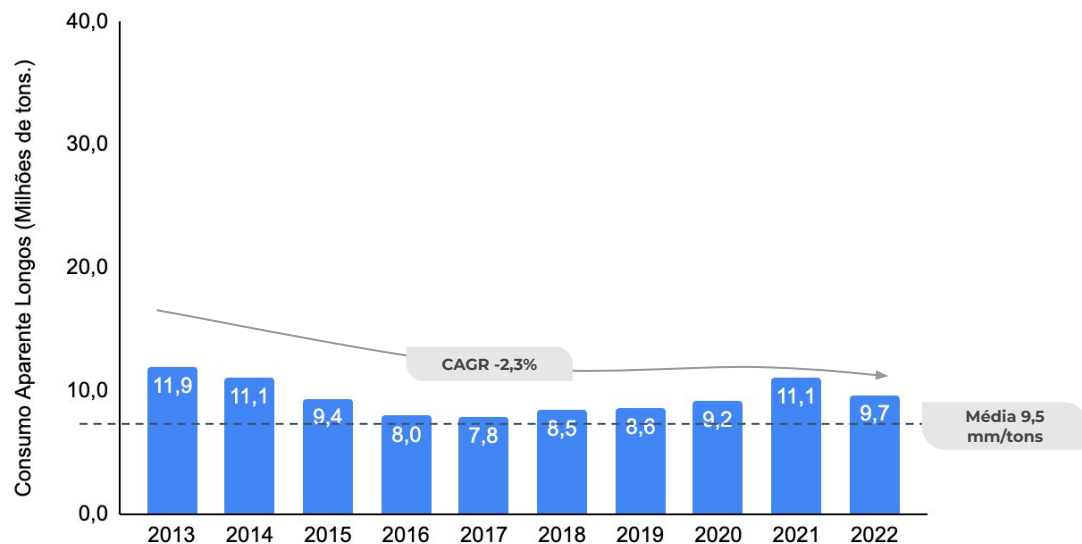
Novamente, a evidência da queda do ciclo longo se apresentou com queda de -1,7% (CAGR) entre 2013-22.

A média do período foi de 13,1 milhões de toneladas.

A participação do consumo aparente de aço plano, no total, foi de 58%.

Gráfico: Consumo aparente de aços longos

Em milhões de toneladas



Análise: O consumo aparente de aço longo atingiu 9,7 milhões de toneladas em 2022, queda de 12,8% em relação ao ano de 2021.

A taxa de crescimento anual composta apresentou queda de -2,3% (CAGR) entre 2013-22.

A média do período foi de 9,5 milhões de toneladas.

A participação do consumo aparente de aço plano, no total, foi de 42%.

Seção 5

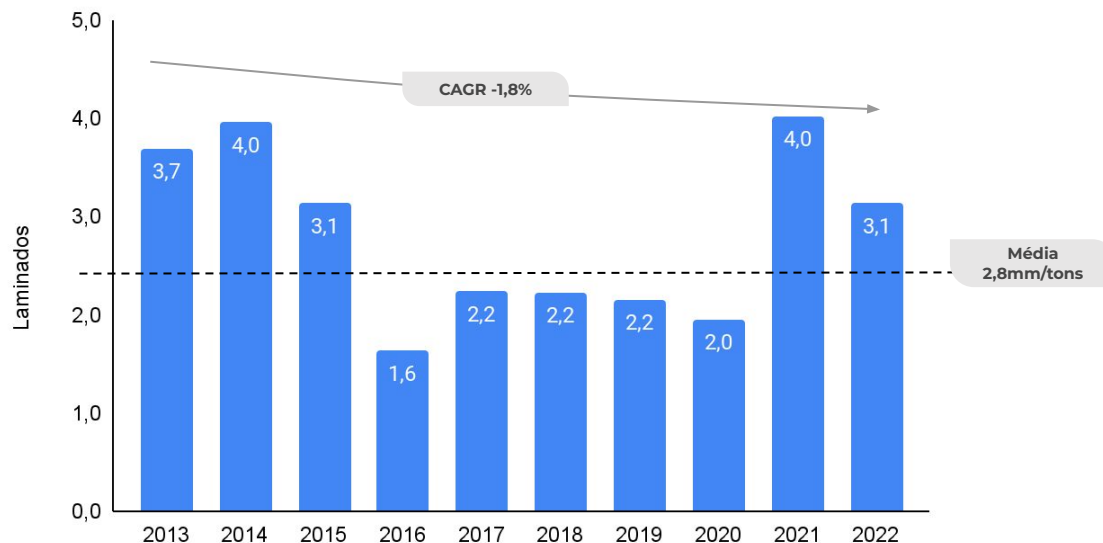
Importação brasileira de aço



Gráfico: Importação brasileira de aços

Em milhões de toneladas

Estudo Setorial de distribuição de aços



Análise: O total importado de aços pelo mercado brasileiro foi de 3,1 milhões de toneladas em 2022, superior à média do período de 2013-22 de 2,8 milhões de toneladas.

O mesmo comportamento simétrico observado na produção e consumo aparente, também foi identificado nas importações, entre 2013-22, a taxa crescimento anual composta (CAGR) foi de -1,8%.

Diferente das variações anuais da produção e consumo, as importações apresentaram volatilidade mais intensas.

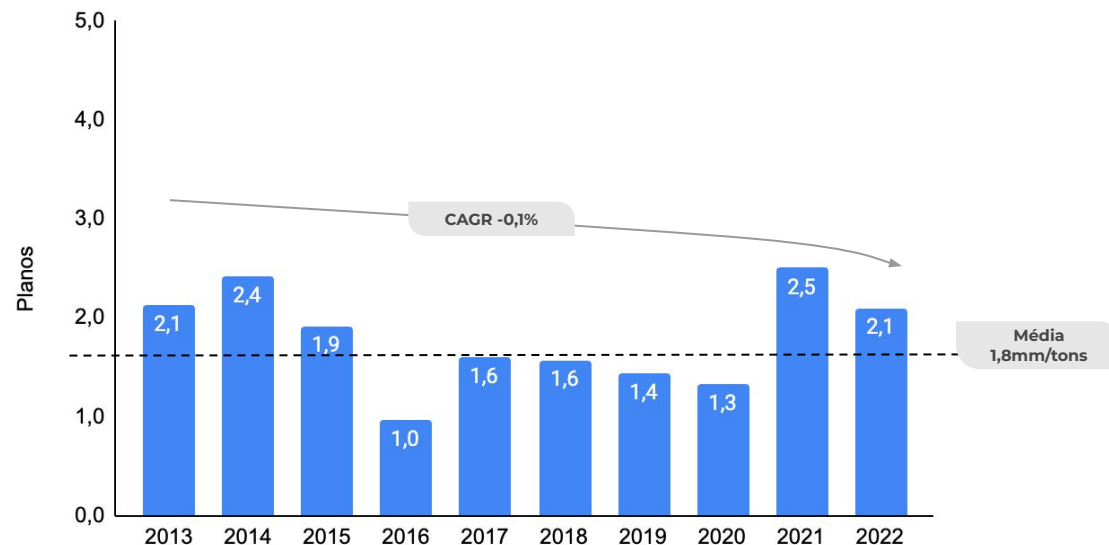
Fatores domésticos, como as políticas tarifárias governamentais, a volatilidade cambial e incertezas geopolíticas regionais podem explicar as amplitudes das importações.

Porém, a dominância de supressão do mercado brasileiro não deve mudar na próxima década (2023-2033).

Gráfico: Importação de aços planos

Em milhões de toneladas

Estudo Setorial de distribuição de aços



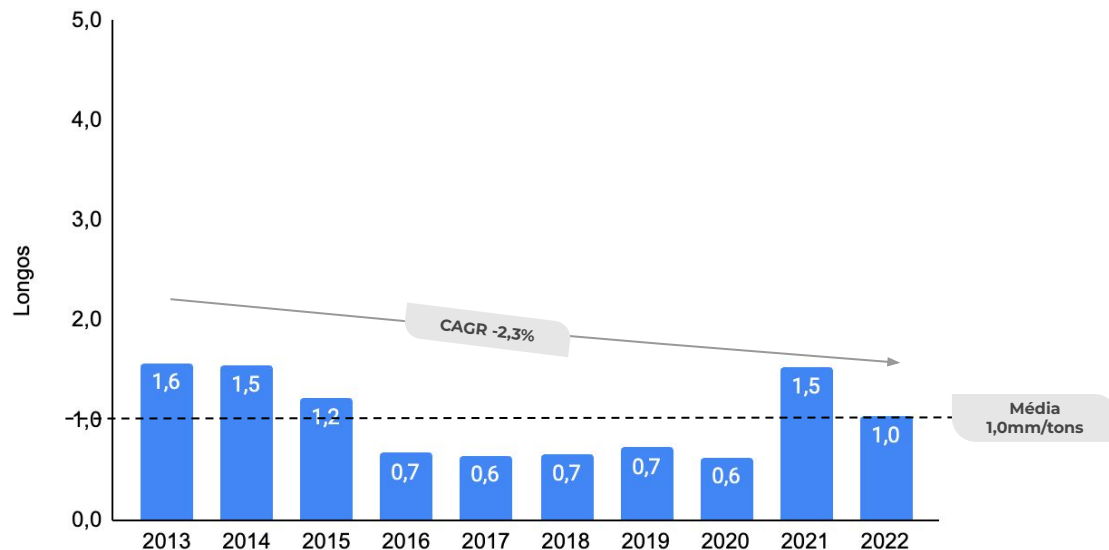
Análise: As importações de aço plano foi de 2,1 milhões de toneladas e teve queda de 16% em 2022 na comparação em 2021, e representou 67% do total importado.

A média do período do ciclo longo 2013-22 foi de 1,8 milhão de toneladas e o CAGR teve um leve declínio de -0,1%.

Gráfico: Importação de aços longos

Em milhões de toneladas

Estudo Setorial de distribuição de aços

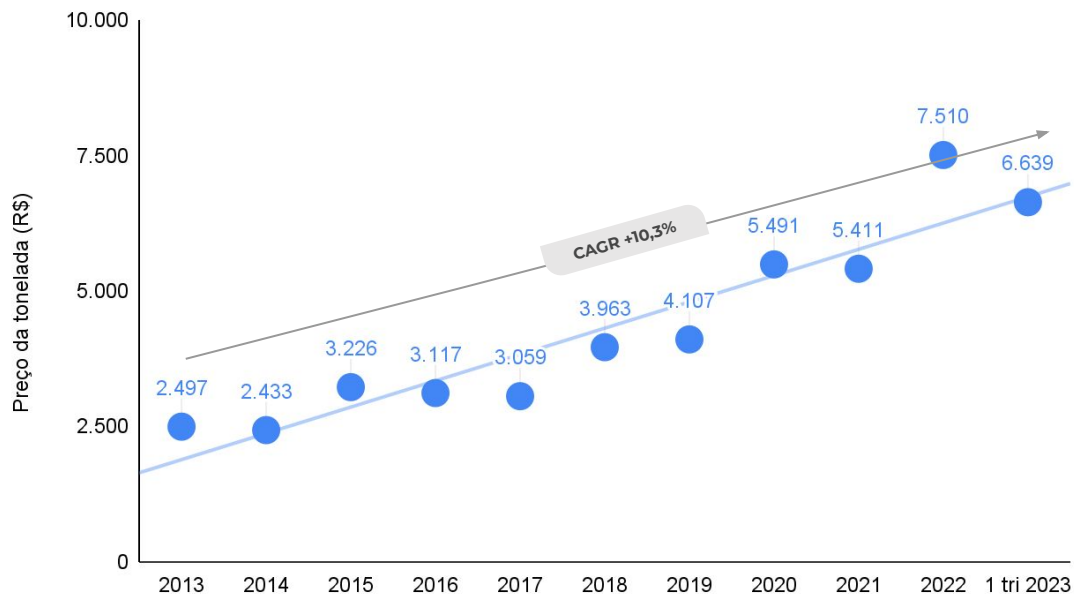


Análise: As importações de aço longo foi de 1,0 milhão de toneladas e teve queda de 32% em 2022 na comparação em 2021, e representou 67% do total importado.

A média do período do ciclo longo 2013-22 foi de 1,0 milhão de toneladas e o CAGR teve um leve declínio de -2,3%.

Gráfico: Preço da tonelada do aço importado

Em reais/tons



Análise: A média do aço importado do primeiro trimestre de 2023 foi de R\$6.639,0, redução de 11,6% em relação ao ano de 2022.

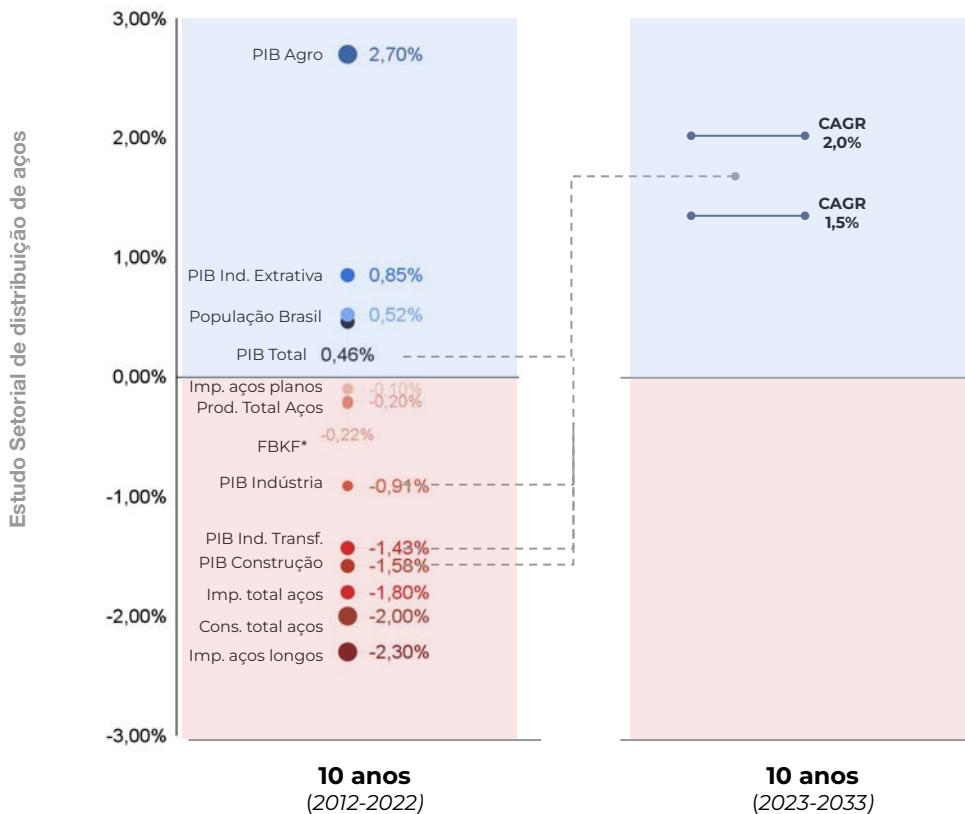
A taxa crescimento anual composta (CAGR) do preço da tonelada do aço de todos os tipos foi de 10,3% entre 2012 e primeiro trimestre de 2023.

Seção 6

O desafiante futuro da produção e vendas de aços no Brasil. Os distribuidores sobreviverão?

Gráfico: Taxa de crescimento em 10 anos

Fonte: Aço Brasil, Min. Economia. Elaboração da TCP Partners



Análise: A produção e consumo de aço no Brasil teve queda de 0,2% e 2,0% (CAGR), respectivamente, nos últimos 10 anos. É um cenário de desalento para quem atua no setor e exige dos gestores eficiência máxima para competir em um ambiente de baixo crescimento.

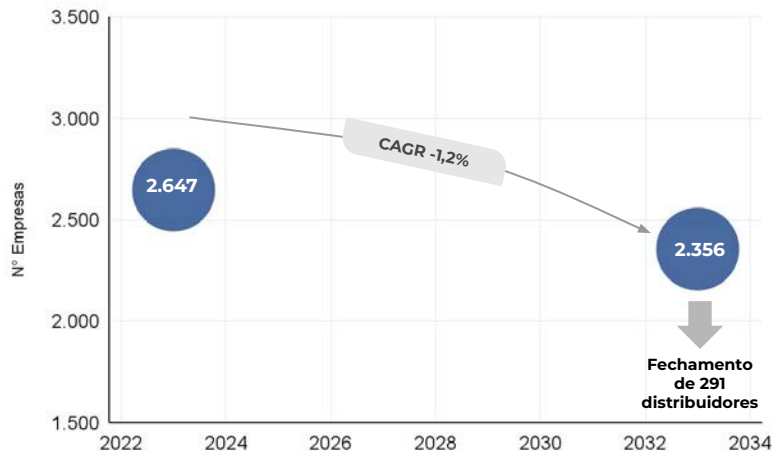
A equipe de economia da TCP testou cenários para uma eventual recuperação do consumo e produção de aços no Brasil para os próximos 10 anos. A hipótese considerou os setores que compõem o PIB que mais consomem aços, sendo eles: PIB da Indústria de Transformação e o PIB da Construção, pelo lado da oferta e pela óptica da demanda, considerou-se a Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF).

As taxas necessárias para recuperar e estimular o consumo e a produção estaria entre 1,5% a 2,0% (CAGR) para cada componente. Com isso, seria possível elevar o consumo de aços para uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) acima de 1,0%.

Caso a tendência permaneça, ou seja, de crescimento negativo do setor industrial e de construção, a probabilidade de contração do mercado de aço é alta.

Gráfico: Projeção do número de distribuidores de aços

Com base no CNAE: 4689-3/01



Estratégia: **Consolidação dos distribuidores é determinante para crescer.**

- Aquisição ou fusão: com estratégia de M&A a probabilidade de ganhos de sinergias varia entre 10% a 20% no SG&A;
- Ampliação do mix de produtos e serviços: ampliar e diversificar através de uma plataforma comercial é uma estratégia que tende a trazer faturamento novo.

Análise: Como sobreviver e crescer em um mercado estagnado? De acordo com a literatura econômica quando um setor atinge a sua maturidade e o crescimento tende a ser marginal, uma das estratégias é consolidar o mercado através de aquisições ou fusões.

A equipe de economia da **TCP** realizou uma simulação para o período de 2023-2033, que considerou as mesmas taxas (CAGR) do período 2012-2022 conforme os dados das variáveis do lâmina anterior. O resultado foi um redução de 291 empresas distribuidoras com o CNAE 4689-3/01, ou seja, o setor parte de 2.647 empresas em 2023 e chegará com 2.356 em 20233.

Riscos:

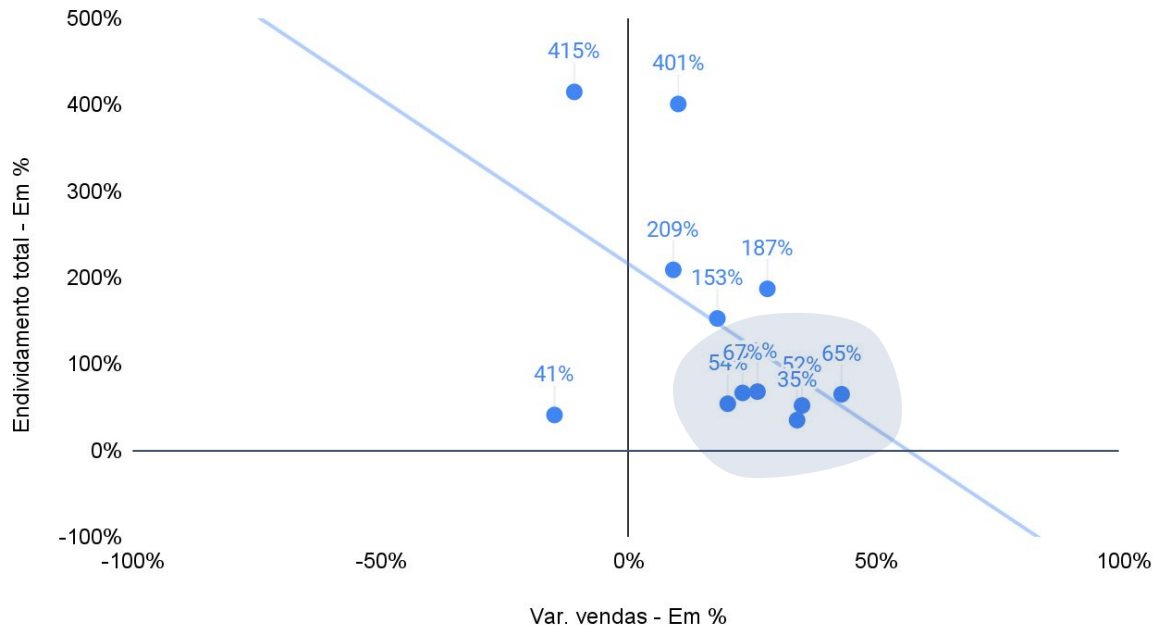
- Baixo crescimento da população brasileira: com a taxa de crescimento da população em queda, a demanda por ativos de maior valor agregado, como veículos e imóveis, tendem a diminuir e interfere no consumo de aços.
- Baixo crescimento da economia brasileira: sem potência na atividade econômica, o PIB tende a manter ritmo baixo de crescimento, afetando setores de cadeia longa como a construção civil e logística.

Seção 7

Análise do endividamento com base numa amostra de 10 empresas

Gráfico: Endividamento e variação das vendas dos distribuidores

Em %, N=10 amostras (2021)



Análise: Os dados do endividamento e da variação de vendas de 10 distribuidores do exercício fiscal de 2021, apontaram que cerca de 60% possuem endividamento abaixo de 100%, sendo que a mediana foi de 67%.

Em relação a variação das vendas estas mesmas empresas tiveram mediana de 23%.

É válido destacar que a amostra abrange o segundo ano da Covid-19, que foi um período em que os juros tiveram as menores taxas e renegociações de dívidas.

Mesmo diante do contexto de 2021, é seguro afirmar que o setor tem prudência em relação ao endividamento financeiro.

Fonte: Companhias. Elaboração da TCP Partners

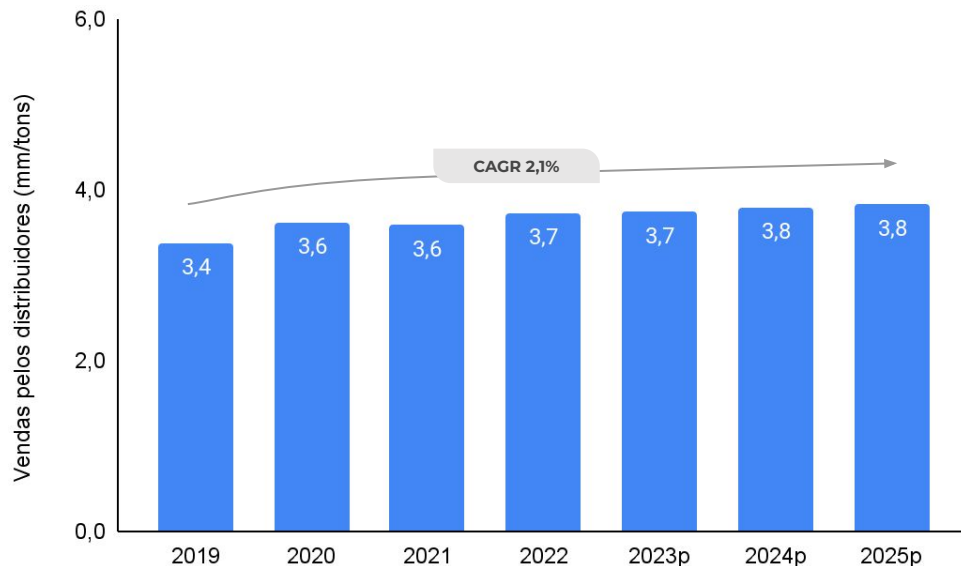
Nota: Índice de Endividamento Geral: a representação da proporção do ativo total que está comprometida para custear o endividamento da empresa com terceiros (passivos exigíveis).. Cálculo: $EG = (\text{Capital de terceiros} / \text{Ativos totais}) \times 100$.

Seção 8

Vendas de aços pelos distribuidores: realizado e projeções

Gráfico: Vendas de aços pelos distribuidores

Em milhões de toneladas



Análise: De acordo com a associação Inda, as vendas de aços pelos distribuidores foi de 3,7 milhões em 2022 e deverá atingir 3,7 milhões em 2023, mantendo-se estável.

Ainda com base na **INDA** e nas premissas das projeções para 2023, a taxa de crescimento anual composta (CAGR) foi de 2,1%.

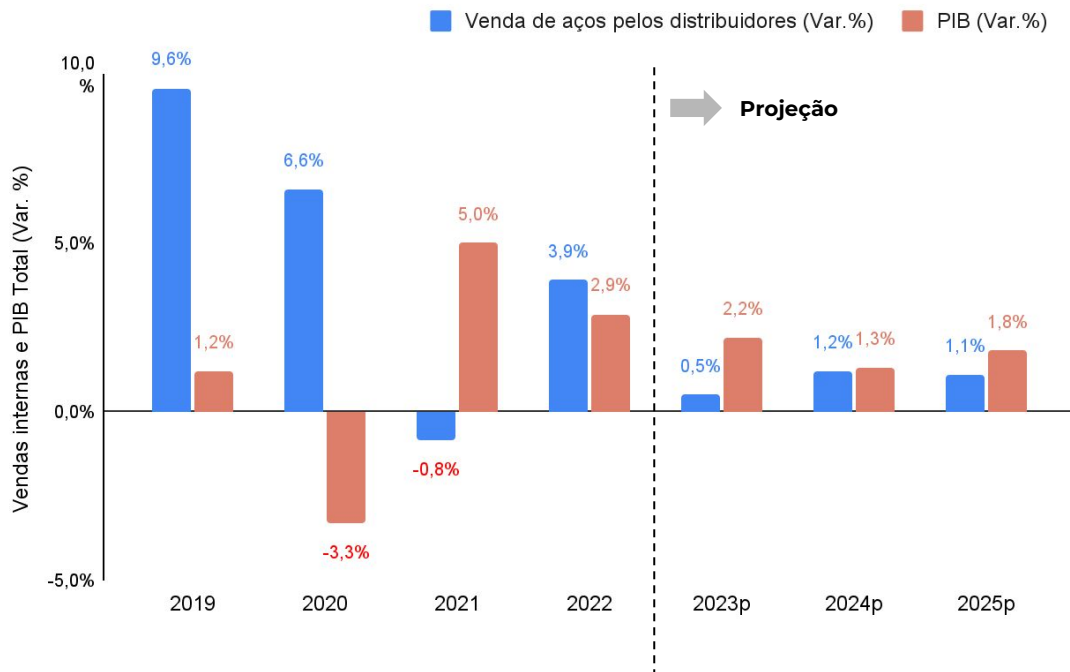
As projeções de vendas pelos distribuidores, sugerem que:

- 1) Dificilmente haverá mudança que impulse as vendas dos distribuidores crescerem >5%;
- 2) Competidores terão que realizar aquisições para aumentar o negócio.

Gráfico: Vendas de aços pelos distribuidores e PIB do Brasil

Vari.%

Estudo Setorial de distribuição de aços



Análise: Em 2022, o Brasil teve um crescimento das vendas de aços pelos distribuidores de 3,9%, sendo que o PIB avançou 2,9%. Os números positivos causaram alívio para empresas que dependem do setor.

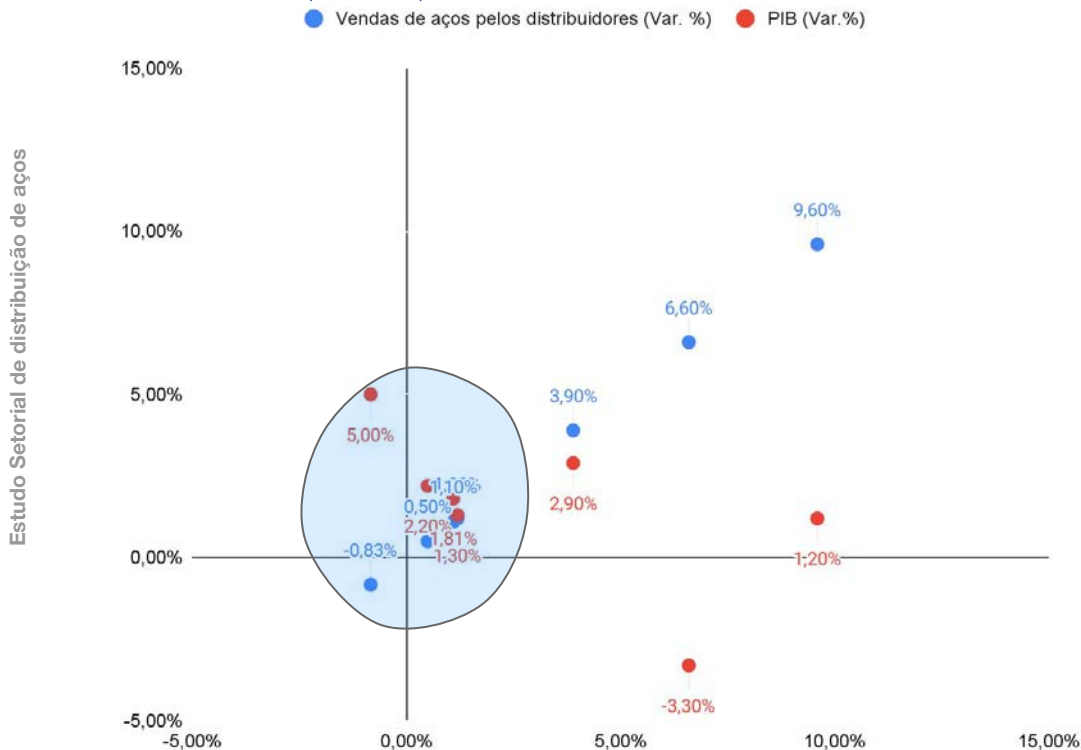
As projeções de PIB foram calculadas de acordo com as informações do Boletim FOCUS e também foram ancoradas no PIB Potencial estimado em ~1,8%.

O baixo crescimento populacional apontado através do Censo do IBGE de 2010/2022 de 0,52% (CAGR) é um fator de destaque, pois poderá amenizar pressões em diversos segmentos que usam aços.

Para os próximos 3 anos, o PIB deverá crescer em torno de 1,8% (média) e as vendas dos distribuidores cerca de 0,93%.

Gráfico: Dispersão das variações das vendas pelos distribuidores e do PIB

Em %, N=18 amostras (2019-2027)



Análise: Analisando as variações do PIB e as vendas de aços dos distribuidores realizadas em 2022, que cresceu 2,9% e 3,9% respectivamente, observou-se um comportamento do tipo **fluxo difusivo** que pode ser identificado com "gradientes de concentração" o qual está destacado no gráfico de dispersão.

A armadilha do baixo crescimento da economia, da população e do PIB, devem ser tratadas com máxima atenção, pois podem influenciar nas decisões de compra das pessoas ou renovações, exemplo a indústria automobilística.

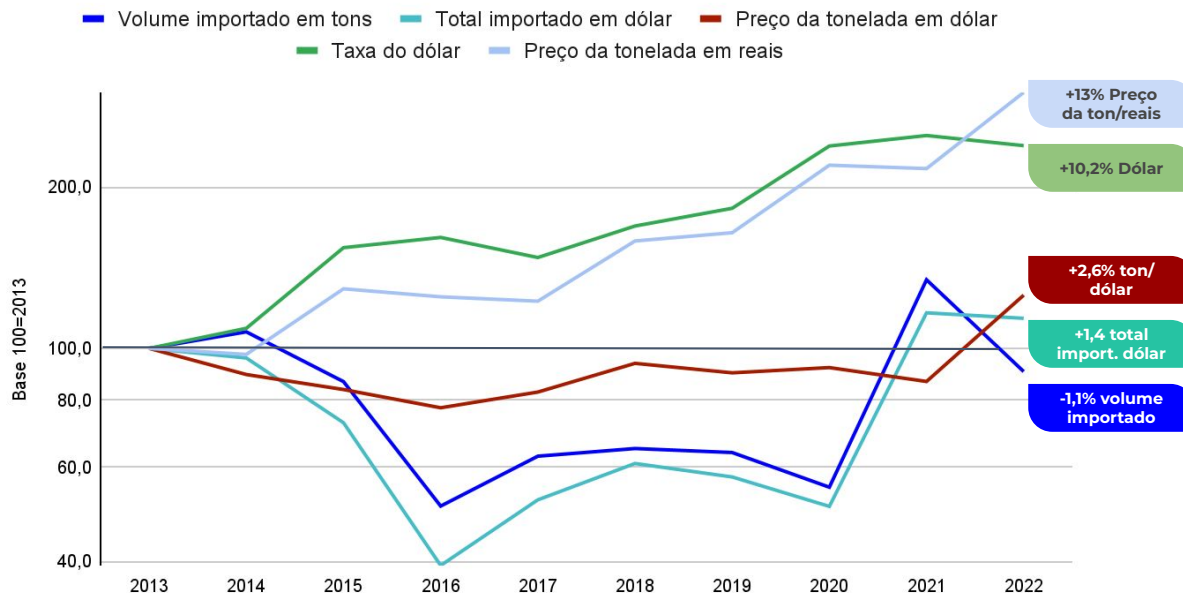
Seção 9

Insight TCP: Estagnação das importações de aços



Gráfico: Número índice das importações de aço e do dólar

Base 100 = 2023



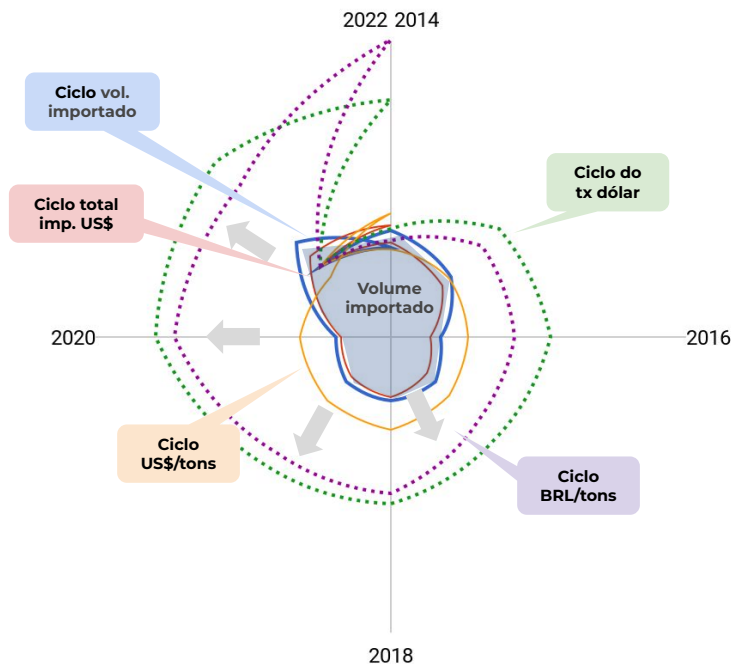
Análise: Entre os anos de 2013 a 2022, o volume das importações de aço teve queda de 1,1% ao ano (CAGR), sendo um ciclo de muitos desafios para as empresas importadoras, que conviveram com quedas do PIB, desvalorização cambial e influências de produtores locais nas políticas comerciais e tributárias do comércio exterior.

Neste mesmo período, o dólar e o preço da tonelada em real dispararam e tiveram, respectivamente, taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 10,2% e 13,0%.

Gráfico: Ciclo dos indicadores do mercado de importação de aço

Base 100 = 2013

■ Volume importado em tons ■ Total importado em dólar ■ Preço da tonelada em dólar ■ Taxa do dólar ■ Preço da tonelada em reais



Análise: Através da representação gráfica de radar, é possível visualizar o comportamento das importações de aços e das variáveis, como a taxa do dólar.

No radar de 2013-22, cuja base 100 = 2013, o volume do aço importado não tem alteração e mostra-se estagnado. Por outro lado, o dólar (2013 = 100), teve dextrogição acentuada que é derivada da desvalorização do real frente ao dólar.

A diferença acentuada entre as dextrogições da análise do radar de longo prazo é um sinal de que as empresas distribuidoras necessitam:

- Gestão ótima do capital de giro;
- Instrumentos de proteção cambial, como *hedge*;
- Gestão eficiente dos estoques;
- Mitigar a carteira de clientes.

Seção 10

Múltiplos de valuation e lista de transações de fusões & aquisições

Análise: De acordo, com o comparativo entre as empresas de capital aberto do setor de metalurgia e siderurgia, a média da Margem EBITDA foi de 19,2% e a Margem Líquida 12,7%. A média da Dívida Líquida/EBITDA atingiu o múltiplo de 1,4x e o *valuation* calculado através do EV/EBITDA de 5,4x.

Tabela: Comparativo de mercado das empresas de capital aberto

Data base: 31/03/2023

Ação	Empresa	ROIInvC	Margem Líquida	Margem Bruta	Margem Ebitda	Dívida Líq./Ebitda	Alav.Financ.	Giro Ativo	EV/EBITDA
FESA3	FERBASA	24,1%	30,2%	42,1%	37,7%	-0,2x	1,3x	0,9x	3,7x
GGBR3	GERDAU	22,4%	14,5%	21,3%	24,7%	0,5x	1,6x	1,1x	2,6x
PATI3	PANATLANTICA	4,7%	3,4%	9,1%	5,5%	4,7x	2,2x	1,1x	11,7x
USIM5	USIMINAS	5,4%	2,8%	15,2%	8,8%	0,6x	1,7x	0,8x	3,8x
	Média	14,1%	12,7%	21,9%	19,2%	1,4x	1,7x	1,0x	5,4x
	Mediana	13,9%	8,9%	18,2%	16,8%	0,5x	1,6x	1,0x	3,7x

Seção 11

Desafios e Oportunidades do setor



Principais oportunidades:

- 1. Produção de carros elétricos** - A quantidade de aço utilizado na montagem de carros elétricos é menor em peso final quando comparada aos carros de motor a combustão, já que não há presença de sistema de transmissão, tanque de combustível e outros elementos e sistemas presentes nos carros a combustão, porém a quantidade de aço com alto valor agregado é bem maior. Além da utilização de aço na montagem dos carros, outros elementos ligados ao setor de carros elétricos podem compensar este peso, como exemplo a construção de milhares de estações de carregamento em todo Brasil, todas sendo compostas em sua grande parte por aço.
- 2. Crescimento do mercado de agronegócio** - O mercado de aço e o agronegócio crescem juntos no Brasil, tratores, máquinas agrícolas, transbordos, pranchas, válvulas automotivas, sistemas de irrigação, plantadeiras e colheitadeiras, são apenas algumas das várias áreas que utilizam o aço no processo de fabricação, alguns aços com tecnologias mais avançadas que outros, dessa forma, o mercado de aço está diretamente ligado ao agronegócio.
- 3. Energia fotovoltaica** - O impulsionamento do segmento de energia fotovoltaica, que usa o aço para produzir seus painéis solares.
- 4. Descarbonização** - O aço é infinitamente reciclável e é um dos principais materiais necessários para a descarbonização mundial, pois está ligado às energias renováveis e outras estruturas sustentáveis.

Principais desafios:

- 1. Desindustrialização nacional** - Nas últimas décadas, o país vem enfrentando um processo de desindustrialização, com uma decrescente participação do setor de transformação no PIB, as estatísticas mostram que a participação de cerca de 35% que a indústria tinha no nosso PIB em 1980 foi reduzida para os atuais cerca de 10%.
- 2. Competitividade** - A competitividade do setor do aço vai além dos muros de suas unidades produtivas, pois, segue atrelada, ainda, às várias urgências como as reformas tributária e administrativa.
- 3. Aumento do consumo per capita** - Necessidade de aumentar o consumo per capita do aço no Brasil nos próximos cinco anos para, no mínimo, o dobro do que se tem hoje. Há muitos anos a taxa de consumo gira em torno dos 100 kg a 120/kg/ano. Em 2021 foram 122,3kg, e, em 2022, ele está estimado em 107,7 kg, que é exatamente o mesmo consumo per capita de dez anos atrás.
- 4. Setor automotivo** - O setor automotivo tem um parque industrial com capacidade para produzir 5 milhões de unidades por ano, em 2022, a fabricação de veículos não passou de 2,37 milhões de unidades, o que representou um aumento de apenas 5,4% sobre o ano anterior.

Seção 12

Tendências do setor - América Latina



Conheça as principais tendências do setor:

- 1. Sustentabilidade** - Na América Latina, a produção é 30% mais limpa que a da China, onde é utilizada energia de fontes renováveis, como a eólica e a hidrelétrica, na fabricação do aço. Conseguir reduzir a pegada de carbono em toda a cadeia e utilizar mais sucata é uma alternativa para o setor em 2023/24.
- 2. Nearshoring e competitividade** - Utilização de materiais produzidos em regiões próximas, criando um sistema mais autossustentável.
- 3. Educação e geração de empregos** - Dados da Alacero apontam que, na América Latina, o setor de aço emprega 1,3 milhão de pessoas diretamente na produção de 64,7 milhões de toneladas em 2021. A região, porém, consome 74,9 milhões de toneladas de aço por ano. Para defender a geração de empregos e todo um ecossistema que se beneficia da cadeia do aço é preciso mudar alguns paradigmas. Há uma intensa concorrência na atração de pessoas. A indústria do aço compete com empresas de serviços e de tecnologia pelos profissionais que são especializados em inovação.
- 4. Desenvolvimento econômico** - Nas linhas de sustentabilidade com proteção regional e aposta em educação, a quarta tendência é o desenvolvimento econômico do setor de aço. O aço é um elemento essencial para o desenvolvimento econômico da região. E, além disso, vem ganhando um protagonismo na qualidade e mais sustentável dos materiais. Por ser uma substância presente no início da cadeia produtiva de uma série de setores, a evolução do setor do aço tem um impacto positivo fortíssimo em toda a economia.

Anexos



Especificação do mercado de distribuição de aço

- Empresas que atuam no mercado de distribuição de aço (atacado) no Brasil e no mundo.
- Fontes das análises:
 - Instituto Aço Brasil;
 - Alacero - Asociación Latinoamericana del Acero;
 - INDA - Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço;
 - Revista Eaemaq;
 - Data Sebrae;
 - Receita Federal do Brasil;
 - Bolsa de Valores - B3;
 - Banco Central do Brasil;
 - Worldsteel - International Iron and Steel Institute;
 - IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Especificação das atividades econômicas (CNAE) analisadas (4689-3/01).

CNAE das empresas de distribuição de aço

Hierarquia	
Seção:	G COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
Divisão:	46 COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
Grupo:	46.8 Comércio atacadista especializado em outros produtos
Classe:	46.89-3 Comércio atacadista especializado de outros produtos intermediários não especificados anteriormente
Subclasse:	4689-3/01 Comércio atacadista de produtos da extração mineral, exceto combustíveis

Obrigado

**Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1726 -Cj. 152
- Vila Nova Conceição, São Paulo - SP,
04543-000 Brasil
+55 11 3062-8634 / +55 11 3045-1359
contato@tcp-partners.com**